

Ficha de cadastro de erosão

1. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA EROSÃO

Estado: São Paulo

Município: Auriflama

Nome:

Durval Lopes Pereira (proprietário do terreno)

Localização/Bairro:

Vila Cachopa

Acesso:

Final da Rua Antônio Miranda, em direção a estrada vicinal Francisco Duque Sobrinho.

2. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

Referências:

Pablo Rodrigo Manfrim
(Diretor do Departamento Agropecuário)

Fotos:

6

Coord. EO:

546.913

Coord. NS:

7.711.189

Equipe:

Aluizio / Cláudia

Data:

13/12/2006

Folha topográfica:

Auriflama

3. DADOS REGIONAIS

Bacia hidrográfica:

Interflúvio do Córrego Bonito e do
Córrego Lambari de Cima

Geomorfologia:

Colinas Médias do Planalto Ocidental Paulista

Geologia:

Formação Adamantina, Grupo Bauru

Pedologia:

Argissolo Vermelho-Amarelo (PVA1)

4. CARACTERÍSTICAS DA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO

Área (ha)

Comprimento do Talvegue (m)

Declividade Média (%)

Declividade média do int. da boçoroca (%)

5. DADOS GEOMÉTRICOS DO PROCESSO EROSIVO

() Sulco

() Ravina

(X) Boçoroca

() Meia encosta

(X) Cabeceira de drenagem

() Rural

() Urbana

(X) Periurbana

Comp. (m)

1500

Profundidade média (m)

10

Largura Média (%)

20

Volume Médio (m³)

6. INTERAÇÃO DA EROSÃO COM A ÁREA URBANA

Predomina no entorno uma área de pastagem, com pequenas culturas de cana-de-açúcar. Ao longo de toda a extensão da erosão localizam-se aproximadamente 7 propriedades (chácaras), de baixa densidade de ocupação. A montante da boçoroca localiza-se o bairro da Vila Cachopa, com densidade de ocupação alta, ruas pavimentadas e sistema de galerias.

Toda essa área localiza-se na Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê, uma vez que no município de Auriflama parte da área urbanizada drena para a Bacia Hidrográfica do São José dos Dourados e a outra para a Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê. (CONFIRMAR SE A EROSÃO ESTÁ NO SJD OU NO BAIXO TIETÊ LANÇANDO A COORDENADA NO MAPA DA BACIA!!!)

7. CAUSAS, CONDICIONANTES E ATENUANTES

O processo erosivo (FOTOS 1 e 2) foi desencadeado devido ao lançamento concentrado de águas

superficiais e servidas de parte da cidade por meio de um sistema de drenagem, que em decorrência do acúmulo de entulho e galhos localizados sobre essa tubulação (FOTOS 3 e 4) não foi possível verificar a sua dimensão. Ressalta-se que esses materiais, presentes também em alguns pontos no interior da boçoroca, acarretaram no entupimento dessa tubulação, ocasionando a destruição de uma ponte localizada a montante da boçoroca e também em alagamentos, em dias chuvosos, nas proximidades da Rua Antônio Miranda com a Estrada Vicinal Francisco Duque Sobrinho.



8. CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO EROSIVO

A boçoroca apresenta as seguintes características observadas em campo:

- trata-se de um processo desencadeado por erosão acelerada, envolvendo a remoção de grandes quantidades de solos e sedimentos por meio do escoamento superficial concentrado;
- o fluxo da água é intenso, principalmente em eventos chuvosos, tornando mais efetiva a ação do fluxo d'água, o qual possui maior poder erosivo ao varrer o fundo e as paredes da erosão, carregando sedimentos;
- atingiu a rocha sã (FOTO 5), sendo assim, não ocorrerá o seu aprofundamento. Sua evolução dar-se-á pelo alargamento das margens por meio da ação do *piping* e pelo escoamento das águas superficiais no seu interior em épocas chuvosas.
- ocorrência de solo hidromórfico;
- abatimentos em alguns pontos nos taludes (FOTO 6);
- presença de bambus na margem direita, próxima a montante.



9. MEDIDAS DE CONTROLE - DESEMPENHO

Como forma (errada) de conter o processo erosivo, jogaram entulhos e galhos na cabeceira da erosão. Verifica-se também a ocorrência de terraceamentos em curvas de nível em alguns pontos do terreno.

10. PREVISÃO DE EVOLUÇÃO

Continuará ocorrendo devido ao lançamento de águas de parte da cidade, porém devido à dinâmica da boçoroca sua evolução dar-se-á pelo alargamento da mesma.

11. NÍVEL DE CRITICIDADE

Médio. A erosão tem provocado a perda constante de animais e impedido o trânsito de moradores em eventos chuvosos.

12. PRINCIPAIS IMPACTOS

Verifica-se como principal impacto o assoreamento da cabeceira do Córrego Lambari de Cima, a perda de animais e terras e de pontos de alagamento.

13. SUGESTÕES DE MEDIDAS PREVENTIVAS E CORRETIVAS

Recomenda-se:

- limpeza da área (entulhos);
- terraceamento das margens em curvas de nível em toda a extensão da boçoroca;
- revegetação das margens; e o
- cercamento da erosão para evitar que animais caiam no buraco;
- obras de extremidade na saída da tubulação;
- inspeções pela equipe da Prefeitura no local após chuvas intensas.

14. OBSERVAÇÕES

--

15. CROQUI DA BOÇOROCA

--